

CIRO DENADAI - 22/09/89

HELSON MOURA/AT



Avenida Região Sudeste no ano de 1989 e atualmente, com árvores, novos acessos e sinalização

De terra das galinhas para o bairro Barcelona

Propriedade destinada à criação de aves para abate deu lugar à construção de conjunto habitacional, que originou o bairro

O local onde foi construído o conjunto residencial que deu origem ao bairro Barcelona, na Serra, era uma propriedade de criação de aves para abate, chamada Granjas Novas.

Há 19 anos, a granja deu lugar à construção de um conjunto com 3.112 unidades habitacionais. As residências eram todas padronizadas com tamanhos de 18, 37, 45 e 60 metros quadrados, que foram vendidas, em sua maioria, para ferroviários, portuários e metalúrgicos.



Apesar de ter sido entregue com água, luz e rede de esgoto, o local era carente de transporte coletivo e comércio.

A dona-de-casa Maria Gomes da Silva, 63 anos, foi uma das primeiras a ir viver na região, em 1984. "Para fazer compras, era

preciso ir até Vitória, já que as localidades vizinhas não ofereciam muita opção. E ainda era preciso caminhar a pé até a BR-101, pois quase não passava ônibus aqui", lembrou a moradora.

Em 1985, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) disponibilizou uma linha que passava de hora em hora por Barcelona. Antes, o serviço era prestado por um veículo clandestino.

Para suprir a deficiência de comércio, alguns moradores vendiam mercadorias em casa. Todas as manhãs, um carroceiro passava na comunidade para fazer entregas de leite. O primeiro estabelecimento comercial do lugar foi aberto em 1986.

Outro problema era a ausência de linhas telefônicas. "Naquele tempo, conseguir telefone era uma tarefa difícil, um verdadei-

ro sufoco. Quando colocaram um orelhão, filas de pessoas se formavam lá para fazer ligações. As brigas e confusões eram constantes", contou dona Maria.

O primeiro telefone público foi instalado em 1997, na Praça Central, mas um único aparelho não atendia à demanda do bairro, que ainda não possuía posto e nem clínica médica. A expansão da rede ocorreu no início da década de 90.

A partir de 1988, as casas começaram a perder suas características originais. Moradores passaram a investir em reformas em suas residências, modificando o aspecto inicial do bairro.

Atualmente, Barcelona é a comunidade com o maior número de igrejas do município da Serra. O primeiro templo religioso construído no lugar foi a Igreja Wesleyana, em 1985.

Moradores ficaram à espera do rei

Logo no início da ocupação, o bairro Barcelona, Serra, recebeu o nome Granjas Novas, uma designação que não agradava à comunidade.

A inauguração oficial do conjunto residencial e a entrega das chaves estavam previstas para agosto de 1984, mesma data em que o rei da Espanha, Juan Carlos, estaria no Espírito Santo para visitar a Aracruz Celulose, no município de Aracruz.

Em função da visita do rei, a comunidade o convidou para inaugurar o conjunto residencial. No entanto, Juan Carlos não compareceu ao Estado no dia marcado, devido a outros compromissos.

A inauguração do bairro contou apenas com o então ministro do Trabalho, Mário Andreazza.

Apesar das expectativas frustradas, a ausência do rei inspirou os moradores a batizarem o local com o nome de Barcelona, uma cidade da Espanha.

"Era como uma grande família"

MARISA KISSIMOTO/AT



Maria lembra, com saudades, da vizinhança e do forró

"Quando cheguei aqui, havia poucos moradores. Nosso bairro foi bem projetado e entregue com rede de esgoto, água e uma boa iluminação. Mas aqui não tinha comércio. Para fazer compras, era preciso ir até Vitória, pois as localidades vizinhas não ofereciam muitas opções.

Além disso, eu ia pegar o ônibus lá na BR-101, pois o transporte coletivo era difícil. Também faltava médico, que ficava longe.

Mas eu gosto demais desse lugar. Me lembro com saudades das festas que a gente fazia. As residências não possuíam muros e as casas ficavam uma ao lado da outra.

Vivíamos como uma grande família. Todo final de semana a gente fazia forró na casa de alguém. Tenho saudades, pois a maioria dos vizinhos já foi embora".

Depoimento da moradora Maria Gomes da Silva, 63 anos.